

Ensino e aprendizagem interativos: utilização da webrádio e webtv para um ambiente inovador de intercâmbio e comunicação entre universidade e sociedade ¹

Marislei RIBEIRO²

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

Resumo

O presente trabalho apresenta algumas discussões, na área de Webrádio e Webtv, o qual visa à integração da universidade, escolas públicas e a sociedade. A partir de temas de interesse de adolescentes, bem como de assuntos desenvolvidos nos bancos acadêmicos, foram caracterizadas, definidas e elaboradas as pautas de pesquisa que possibilitaram formatar os produtos de comunicação e produzi-los com a supervisão dos professores e a execução dos alunos do curso de Jornalismo da UFPel. Nessa perspectiva, a estratégia adotada consiste em desenvolver atividades pedagógicas como uma metodologia alternativa que permita a construção do conhecimento, sobretudo, nas áreas da linguagem, códigos e suas tecnologias. Além disso, buscou-se ampliar as habilidades dos participantes em relação ao planejamento, execução e avaliação do projeto em foco, mediante o emprego de diversas linguagens midiáticas.

Palavras-chave: Ensino; webrádio; webtv; comunicação; sociedade.

Introdução

Considerando que a sociedade em rede se fundamenta no paradigma da informação e vivencia novas práticas sociais no espaço e no tempo, além de viabilizar a inter-relação dos diferentes níveis de escolaridade através de conteúdos de interesse comum, decidiu-se elaborar um Projeto de Extensão na área de webrádio e webtv. Também, em vista dos avanços tecnológicos acelerados e dos processos de mediação da contemporaneidade globalizada e heterogênea, cabe levar em conta o que comenta Cardoso (Apud CASTELLS, 1999, p.2), “é preciso levar a sério as mudanças introduzidas no nosso padrão de sociabilidade em razão das transformações tecnológicas[...] que fazem com que a relação dos indivíduos [...] com o processo de inovação técnica tenha sofrido alterações consideráveis”.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, DT6 – Interfaces Comunicacionais, do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação/FAMECOS/PUCRS. Professora Adjunta no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br

Sendo assim, o presente trabalho buscou utilizar os espaços educativos para concretizar práticas pedagógicas inovadoras que possibilitem a todos os envolvidos realizar aprendizagens significativas mediante programas radiofônicos e de TV via web, abertos, criativos e dialógicos, ao focar os mais diferentes temas que irão agregar valor ao conteúdos trabalhados nos bancos acadêmicos, bem como intensificar a consciência cidadã para atividades de responsabilidade social, oportunizando aos alunos uma compreensão da internet como mídia eminentemente interativa.

Compete ressaltar que, com as ações desenvolvidas durante a execução do projeto, será possível oferecer aos alunos de ensino fundamental e médio das escolas públicas novas vivências que colaboram para a formação de gerações mais capacitadas a integrar diversas mídias de convergência digital.

Nesse sentido, as práticas irão confrontar teorias estudadas, capacitando alunos e professores a atuar no campo da argumentação em benefício do bem comum, tornando-se capazes de participar das surpreendentes transformações do mundo atual. Na nova configuração cultural, pretende-se obter aprendizagens não só personalizadas, mas também coletivas e permanentes, para que as comunidades virtuais facilitem a construção de saberes e o desenvolvimento de competências numa relação renovadora com o conhecimento.

Neste artigo, temos como objetivo, apresentar o desenvolvimento da pesquisa e atividades que foram utilizadas no referido Projeto de Extensão, contemplado por meio do programa de extensão do Ministério da Educação e Cultura/ PROEXT MEC/SESu, não totalmente conclusivo do estudo, principalmente, por estar em sua fase inicial.

Educação e comunicação digitais: outras plataformas de aprendizado

A realidade não é algo acabado, portanto adaptar-se é o que não devemos tentar fazer, visto que se a realidade está em constante transformação, nós devemos acompanhar e entender as transformações culturais de nossa sociedade e o contexto em que elas se dão.

Ao longo do tempo a história nos mostrou as fases da revolução industrial e o que podemos perceber é que a tecnologia e a comunicação são capazes de se reinventar e de se tornar agente de construção de novas culturas com uma velocidade e uma facilidade de aceitação que influencia de maneira significativa nas nossas relações sociais. E como relação social é fundamental discutir relação professor-aluno, educação-sociedade.

A educação precisa ser um “estar sendo em relação dialética com o seu contexto” (FREIRE, 2006, p.85). Isto é, a educação deve acompanhar até mesmo e, principalmente, as mudanças comunicacionais, de interação que podem vir a se tornar integração e mecanismo de conhecimento, pois, para a educação importa não a plataforma de comunicabilidade, mas – mais significativo do que isso – a construção de um diálogo problematizador e, portanto, conscientizador (FREIRE, 2006).

As novas plataformas midiáticas podem e devem ser utilizadas como veículos de informação, dialogicidade e conhecimento. Assim, a extensão atua não só o estar próximo à comunidade externa e aproximá-la da academia como, também, reconhecer e mostrar à sociedade que as mídias são agentes educacionais importantes para a construção conscientizadora de uma nova geração.

Nesse contexto reside a formação de jovens criadores, produtivos e pensadores de suas ações e de organização de debates importantes para a construção de um pensamento social, cultural e político.

Os homens, em seu processo, como sujeitos do conhecimento e não como recebedores de um ‘conhecimento’ de que outro ou outros lhes fazem doação ou lhes prescrevem, vão ganhando a ‘razão’ da realidade. Esta, por sua vez, e por isto mesmo, se lhes vai revelando como um mundo de desafio e possibilidades; de determinismos e de liberdade, de negação e de afirmação de sua humanidade; de permanência e de transformação; de valor e desvalor; de espera, na esperança da busca, e de espera sem esperança, na inação fatalista (FREIRE, 2006, p. 84).

Com base nisso, há a ideia de que os jovens não serão apenas receptores da informação, mas agentes participativos na construção de um pensamento crítico. Portanto, a sua atuação deixa de ser passiva para ser ativa em busca de um autonomia na construção e reconstrução do conhecimento mediante interações com o meio social.

A comunicação digital está mais próxima do jovem e, portanto, sendo o jovem o futuro de uma nação, é importante descobrir como interagir com ele fazendo uso criador e dialógico de mídias digitais. E, tão importante quanto, aproximar a educação dessa nova maneira de comunicar-se e, com isso, passar a pensar o papel das diversas maneiras de diálogo, na educação.

Numa sociedade midiaticizada a utilização de tecnologias transforma os meios de comunicação e ocasiona profundos reflexos na vida social das pessoas. Seja como dispositivo midiático ou como ferramenta das mídias digitais (dispositivo midiático técnico-discursivo), os discursos midiaticizados são geradores de sentidos que fornecem elementos crítico sem contextos sociais diversos como, por exemplo, em campanhas eleitorais, numa

tentativa de produzir significados para definição de públicos fidelizados (FAUSTO NETO, 2009).

WebJornalismo - Um outro jeito de comunicar

O jornalismo na Web passa por algumas diferenciações e, principalmente, no que se refere à sua comunicação digital. Podemos começar analisando um mecanismo utilizado que é o *World Wide Web* (WWW ou Web). No que pertine à sua utilização já havia trocas de *e-mails* (correios eletrônicos), publicações de informações e serviços que eram oferecidos para públicos distintos (MIELNICZUK, 2001).

Inicialmente, as nomenclaturas para definirmos o Jornalismo na Web são variadas, como “ciberjornalismo”, “jornalismo *on-line*”, “jornalismo digital” etc. Contudo, dá-se a relevância primordial ao tipo e aos formatos de programas que são vinculados na web, mostrando as formas de abordagens utilizadas (MIELNICZUK, 2001, p. 3).

Com base nisso, o jornalismo na web passa por algumas fases. Na primeira vislumbram-se as transposições de notícias que eram vinculadas nos jornais e ganharam espaço na internet. Logo após, denominam-se como segunda fase aquele em que as metáforas junto aos modelos do jornal impresso apresentam-se com os mecanismos utilizados pela rede (MIELNICZUK, 2001).

Dessa forma, percebe-se a mudança de paradigma a partir do momento das iniciativas empresariais em relação aos seus editoriais pensados com exclusividade para Internet, através de *sites* de cunho jornalístico e que exploram com mais preciosismo as potencialidades que são disponibilizadas na rede, tendo-se aí o Webjornalismo.

Para isso, necessita-se o entendimento de algumas características do Webjornalismo, enquanto elemento diferenciado e produtivo para veiculação da notícia. Dentre elas, apresenta-se a interatividade como uma das formas de trazer o seu leitor/espectador para ser parte integrante do processo de construção do fato noticioso, através da participação ativa do espectador como a troca de *e-mails* entre leitores e jornalistas (PONTES, 2009).

Outro aspecto que pode ser apontado é acerca da hipertextualidade, que desenvolve um mecanismo vindo ao encontro do fato noticioso produzido. Menciona-se, também, a própria personalização de conteúdo em consonância ao perfil do leitor. Trata-se, ainda, da memória e de possíveis armazenamentos de informações, no que tange à gestão dos

conteúdos utilizados. Analisam-se, em adição, as formas de atualizações contínuas de informações (RODRIGUES, 2009).

No que tange a convergência midiática, podemos apresentar um fator de integração das redações em que se possui o impresso, *on-line* e rádio e TV, visto que ocasiona um elevado critério em relação a responsabilidades de trabalho. O resultado desse processo acelerado, tende a mudar a função e atividade do profissional da comunicação, dificultando seu processo de adaptação (RODRIGUES, 2009).

Tais dificuldades são apresentadas em face de haver novas tecnologias e a introdução de novos dispositivos, elementos que variam nas formas de linguagem dificultando a readaptação que afeta diretamente às rotinas jornalísticas. Com o aprimoramento e o uso das ferramentas e a celeridade de informações, as empresas de comunicação realizaram vários investimentos no novo ambiente (RODRIGUES, 2009, p. 76).

Contudo, as grandes empresas jornalísticas investidoras espalham vários artigos e produtos que se destinam a públicos diferenciados, que sabem aproveitar a credibilidade de seus fornecedores que transmitem o material “fato noticioso”. Isto ocorre de maneira que as notícias vinculadas manifestam credibilidade para o seu espectador (RODRIGUES, 2009).

Ainda nessa questão, vale salientar que nas mídias, os *sites* têm sua criação, no que se refere a conteúdos no Brasil, ligada o surgimento dentro das próprias empresas jornalísticas. Como pioneiro na construção de portal destaca-se o *Jornal do Brasil* com a sua criação em 1995, pelo jornal *O Globo*. No entanto, algumas características para que possa ser considerado portal devem ser observadas (FERRARI, 2012).

Quando se reúne a atração e mantém-se o internauta em sua apresentação de página, chamadas de conteúdos diversos e de várias origens há alguns elementos que podem ser caracterizados como um portal de notícias que transmitem e prendem a atenção do leitor, utilizando os mecanismos midiáticos que a Internet apresenta (FERRARI, 2012).

O Jornalismo para Web apresenta também algumas diferenciações do jornalismo impresso e para Internet, pois uma de suas características principais e que deve ser abordada no trabalho, consiste na escrita que é desenvolvida para um público-alvo que quer receber a notícia cada vez com mais precisão de maneira que contenha as informações necessárias, que seja de linguagem simples, mas que apresente a instantaneidade na hora de ser vinculada.

Sendo assim, ao ser apresentada uma notícia na web, podem-se caracterizar alguns elementos de conteúdo *on-line* como textos, fotos e gráficos, porém ainda podem ser adicionados os vídeos, os áudios e as imagens com animações, ilustrando a notícia de maneira explicativa. Ao falar-se de acesso a conteúdos, pretende-se afirmar que o ponto está muito além de uma simples leitura de uma notícia, consistindo em algo que engloba os demais textos que estão vinculados nas redes sociais, por exemplo, tais como *Facebook*, mensagens de fóruns, resenhas, entre outros (FERRARI, 2012).

Considera-se, então, que os diversos conteúdos, em suas diferentes formas de linguagens estão disponibilizados não somente em portais, mas também espalhados em *blogs*, sites de relacionamentos e diversas redes em geral (FERRARI, 2012). Desse modo, percebe-se a importância do processo construtivo do web telejornalismo e seus mecanismos que fazem acontecer a transformação nos paradigmas na Internet no contexto mundial. Para tanto, percebe-se que os procedimentos utilizados na web são céleres, mas se faz necessário que os componentes estejam inseridos nessa nova transformação e possam ser agentes facilitadores desta nova dinâmica.

Webrádio e Geração Digital

Plataforma de comunicação que rompe o monopólio, a web rádio está inserida no novo contexto de mídias digitais. Com o advento da internet, o público de interação em um veículo antes restrito a pessoas da terceira idade, agora integra diversos públicos. Pois, a internet possibilita um campo de construção de debates, deixando de tornar o veículo rádio restrito a um determinado grupo e passa a ser de fácil acesso.

Tendo em vista que o público na web é infinitamente maior, não se fica preso à um localismo, regionalismo ou até nacionalismo. Há também a facilidade de se criar uma web rádio. Enquanto para criar uma rádio convencional são necessárias autorizações e concessões, para a criação de uma rádio *online* não é preciso nada disso.

A interatividade e a portabilidade sempre fizeram do rádio o veículo mais próximo do ouvinte. A internet deve ajudar nessas características para que o rádio continue vivo. Mesmo que o rádio digital brasileiro não saia do papel, a digitalização antecipada pela internet continuará a provocar mudanças significativas na linguagem, nas formas de emissão e recepção, e também em toda a cadeia produtiva do antigo veículo. Cresce o consumo de conteúdos de rádio em aparelhos e suporte digitais. Urge concluir o ciclo e digitalizar a transmissão e a recepção aberta, para que o rádio ingresse definitivamente na “era da informação” (ALMEIDA E MAGNONI, 2010, p.436).

Com isso, a revolução tecnológica vem para forçar a reinvenção das plataformas midiáticas sem que a sociedade abra mão dos tradicionais veículos de comunicação. Não só tornou o cenário de comunicação mais amplo, como também modificou a maneira de se comunicar. Vê-se aí a construção de uma nova identidade: há maior facilidade se comunicar em uma nova linguagem.

Com a influência da internet na construção de uma outra maneira de se comunicar o rádio viu a necessidade de ocupar esse espaço para dialogar com a população. A relação não se deu entre público e veículo, mas pelo contrário, quando a rádio percebeu a importância também em migrar para a internet.

O rádio não é mais o primeiro veículo a dar a informação. A internet é tão instantânea quanto o rádio, e atualmente há uma tendência de aumento do número de pessoas que se informam primeiramente pela web. Dessa forma, algumas rádios abertas começam a apostar em uma outra característica para compensar a concorrência do jornalismo digital (ALMEIDA E MAGNONI, 2010, p.439).

Vale ressaltar que a internet não chegou para substituir a rádio, mas sim para facilitar o acesso e adequá-la à nova era da informação. Em uma sociedade que está constantemente em transformação e com a globalização diminuindo as distâncias entre as culturas, os veículos de comunicação também se tornaram globais.

WebTV – novos horizontes midiáticos

WebTV caracteriza-se como a transformação de conteúdo televisivo para internet. Dessa forma, o expectador pode assistir o material televisivo através de um computador ou dispositivo móvel. Esse formato prevê maior interatividade entre o produto e o usuário, diferente do padrão televisivo. Mesmo sendo considerado promissor, o sistema de WebTV ainda não possui uma linguagem própria que se adapte ao padrão da internet, por estar em fase de adaptação.

A principal característica da WebTV é a de que o expectador pode influenciar no conteúdo exibido e contribuir nas produções. O sistema assemelha-se, de certa forma, ao da TV Digital, mas diferencia-se justamente por permitir que os usuários interfiram no conteúdo transmitido. Enquanto é possível assistir mais de um programa ao mesmo tempo

com uma TV Digital, o telespectador não tem o poder de interferir na programação utilizando o controle remoto (RIBEIRO, 2009).

Nesse cenário, a WebTV caracteriza-se com o resultado de uma convergência midiática do meio televisivo para o virtual. No livro *Cultura da Convergência*, Henry Jenkins (2008), destaca que essa convergência é uma palavra de múltiplas definições, abrangendo as transformações tecnológicas, culturais, sociais e mercadológicas. O autor explica que:

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam (JENKINS, 2008, p. 29).

As grandes empresas, como a Rede Globo, disponibilizam o conteúdo transmitido em sua grade no portal de notícias G1, ou através dos sites específicos de cada programa, como o *Jornal Nacional* (RIBEIRO, 2009). Nesse tipo de caso, a WebTV é a reprodução exata do que foi ao ar no programa, acompanhada do texto original que foi veiculado na mídia. Em contrapartida, portais como o Uol e o Terra viram a oportunidade de lançar seus canais, veiculados apenas na internet, com produções específicas para Web.

No Brasil, os portais de notícia do Uol e Terra foram pioneiros no ramo. A Uol TV é datada de 1997, enquanto a TV Terra foi a primeira a oferecer um telejornal on-line, ancorado pela jornalista Lílian WiteFibe. Já o *allTV*, lançado em 2002, começou sua transmissão diretamente pela Internet, sem o uso de satélites ou antenas (RIBEIRO, 2009).

Disso isso, no universo jornalístico, a produção de conteúdo para Web quebra o padrão de estrutura narrativa convencional. Enquanto o internauta assiste o programa, ele pode clicar nos *links* disponibilizados na tela, escolher o conteúdo adicional que ele possui interesse e até mesmo interferir na maneira que a matéria está sendo conduzida. Não existe a mesma linearidade onde o telespectador precisa acompanhar a notícia até o final para ter todas as informações. Nesse universo, é possível navegar entre vários conteúdos e chegar no mesmo lugar.

Esse novo cenário implica uma mudança na maneira de informar e no processo comunicacional que ainda está em gestão na maioria das empresas informativas envolvidas na tarefa de criar fortes vínculos com usuários no mundo digital. Isso implica aprender a reutilizar sua própria produção de informação, a aproveitar tudo, a guardar o que antes se jogava fora, a potencializar com recursos tecnológicos o que antes era estático, a compreender a informação enquanto um conjunto reorganizável de dados, imagens e voz que podem ser utilizados em qualquer mídia, inclusive as tradicionais e lineares (SAAD, 2008, p.80).

Esse desenvolvimento e adaptação para o universo virtual está acontecendo no mundo todo, e essa adaptação vem acompanhada de uma revolução no modo de se assistir televisão. Nos final dos anos 90, o mundo da música se sentiu ameaçado com o surgimento do *Napster*, o programa pioneiro na distribuição ilegal de música pela *web*. No início dos anos 2000 as companhias telefônicas tiveram que adaptar-se com o *Skype*, um programa onde os usuários podem ligar uns para os outros e participar de vídeo *chats* (RIBEIRO, 2009).

Nesse contexto, com o processo de evolução dos meios de comunicação, há uma readaptação das mídias tradicionais que precisam criar novas formas de interação com o público e o expectador. A estratégia adotada hoje consiste em modificar os métodos de emitir conceitos sobre os códigos de linguagem, símbolos e sinais em consonância com o acelerado processo tecnológico.

Procedimentos Metodológicos/ Caminhos Trilhados

Executado pelos acadêmicos do curso de Jornalismo da UFPel, com orientação dos professores e técnicos-administrativos da mesma instituição, o projeto de extensão vem sendo desenvolvido desde janeiro de 2014. A partir de temas de interesse dos alunos, bem como de assuntos disponíveis nos bancos acadêmicos, são caracterizadas, definidas e elaboradas as pautas de pesquisa que possibilitam formatar os produtos de comunicação e, posteriormente, produzidas com a supervisão dos professores envolvidos na proposta. Nessa perspectiva, o projeto desenvolve atividades pedagógicas como metodologia alternativa que permite a construção do conhecimento, sobretudo, nas áreas da linguagem, códigos e suas tecnologias. Para Gil (2002, p. 63):

Após a formulação clara do problema e de sua delimitação, elabora-se um plano de assunto, que consiste na organização sistemática das diversas partes que compõem o objeto de estudo. Construir um plano significa, pois, definir a estrutura lógica do trabalho, de forma que as partes estejam sistematicamente vinculadas entre si e ordenada sem função da unidade de conjunto.

Inicialmente, foram realizados encontros semanais com professores e técnicos-administrativos dos cursos de Pedagogia a Distância e Jornalismo, para discutir a implementação do projeto e as primeiras atividades a serem colocadas em prática. Em seguida, foi apresentada a proposta do projeto às escolas públicas participantes e, após este

primeiro contato com as mesmas, foram avaliadas as expectativas e os desejos dos alunos com relação às atividades de webrádio e webtv. Seguindo a sequência cronológica, foram organizadas oficinas de produção textual com temas de interesse dos estudantes das escolas, bem como minicursos de postura, dicção e expressão oral e corporal, para possibilitar aos alunos a noção da postura adequada frente aos expectadores das mídias a serem trabalhadas.

A partir do mês de abril, foram estabelecidas reuniões com os participantes do projeto através de chats para trocas de experiências e organização de pautas para os conteúdos a serem veiculados. No mês a mês, também foram organizados fóruns e videoconferências com profissionais da mídia sobre o fazer radiofônico e a utilização da TV na web. Nessa etapa do projeto, instituíram-se datas para o desenvolvimento do cronograma de ações com os alunos das escolas parceiras.

Até o dado momento, foram executadas atividades, para 288 alunos, de três séries (1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio Politécnico) e de oito turmas diferentes da Escola Pública, parceira do projeto - Nossa Senhora de Lourdes- na cidade de Pelotas/RS. As oficinas de Leitura e Produção Textual foram realizadas com uma dinâmica de interação de grupo. Pensadas de forma a estimular os alunos a analisar assuntos atuais e discuti-los em sala de aula, com a finalidade de produzir textos para os veículos específicos (tv e rádio) de forma crítica. Nas oficinas de Expressão Corporal as atividades destinadas à consciência do próprio corpo foram organizadas com o intuito de elucidar postura adequadas frente aos veículos citados anteriormente.

Depois de cumpridas as pautas estabelecidas para a pesquisa, iniciou-se o processo de edição e gravação de programas, testes de interatividade, divulgação na web e avaliação do projeto. Cabe ressaltar que, no final de cada encontro, presencial ou não, os participantes avaliam a pauta, bem como as atividades em andamento, como forma de acompanhar e comentar o desempenho de todos os envolvidos. Nessas avaliações parciais, são apresentadas sugestões para o desenvolvimento e conclusão da implantação do projeto.



Figura 1 - Registro Fotográfico da Oficina de Leitura e Produção textual.



Figura 2 – Registro Fotográfico da Oficina de Expressão Corporal

Considerações Finais

Não pretendemos aqui neste artigo concluir questões que ainda estamos amadurecendo e desenvolvendo a partir do projeto de extensão em foco, entretanto já temos algumas considerações que podemos ressaltar. Esperamos que o artigo tenha aguçado a curiosidade com a ideia de que essa proposta é relevante tanto para a universidade, quanto para a comunidade na qual está inserida, uma vez que proporciona a aplicação de práticas pedagógicas interativas e de aprendizagens cooperativas. Também compete considerar que os professores aprendem ao mesmo tempo que os alunos e necessitam atualizar constantemente seus saberes e suas competências. Nos dias atuais, a função do professor não é mais transmitir conhecimentos, mas facilitar e mediar o desenvolvimento da inteligência e de outras habilidades de seus alunos.

Segundo Lévy (1999), a multimídia interativa ajusta-se muito bem aos usos educativos, facilitando o envolvimento pessoal do aprendiz no processo de ensino-aprendizagem. À medida que uma pessoa participa da produção de um conhecimento, ela integra e retém o que aprende. Além disso, esse tipo de multimídia favorece uma atitude de exploração e ludicidade devido à facilidade de assimilação de conteúdos. Consequentemente, a webrádio e a webtv constituem ferramentas muito úteis a uma pedagogia ativa e comunicacional.

Em face do exposto, a utilização dos recursos e das técnicas possíveis propiciará ao final das atividades, a interdisciplinaridade e a integração de várias áreas e professores. “Os processos de comunicação tendem a ser mais participativos. A relação professor-aluno mais aberta. Haverá uma integração profunda entre a sociedade e a escola, entre a aprendizagem e a vida” (MORAN, 2000, p.56). Concomitantemente, segundo o autor citado, acontecerá uma maior mobilidade dos grupos de pesquisa, de professores participantes em determinados momentos e de professores que atuam na mesma instituição e em outras.

Assim sendo, desenvolver um Projeto de Extensão na área da comunicação tem oportunizado atividades interativas com o Curso de Jornalismo e com escolas públicas, possibilitando a realização de experiências inovadoras e criativas, bem como a integração entre a teoria estudada nos bancos acadêmicos e a prática cotidiana. Com isso, com o resultado dessa experimentação, pretendem-se ampliar as perspectivas de atuação dos alunos com uma visão mais abrangente, na qual tecnologia e teoria se aliam e refletem-se na interação com realidades distintas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C; MAGNONI, A. F. **Rádio e internet: recursos proporcionados pela web, ao rádio jornalismo.** (IN). FERRARETTO, L. A.; KLOCKNER, L. (Org.). **E o rádio? Novos horizontes.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura.** São Paulo: Paz e terra editora, 1999.

FAUSTO NETO, A. **Mediatização, prática social - prática de sentido.** Artigo apresentado no Encontro da Rede Prosul, no seminário Mediatização, UNISINOS. PPGCC, São Leopoldo/RS, 2006.

FERRARI, P. **Jornalismo Digital.** São Paulo: Editora Contexto, 2012.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: editora Atlas, 2002.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Editora Aleph, 2008.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MIELNICZUK, L. **Características e implicações do jornalismo na Web.** In: CONGRESSO DA SOPCOM, 2., Lisboa: Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, 2001.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

PONTES, L. R. **Webjornalismo: Conceitos, Fases e Características.** XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR, 2009.

RIBEIRO, D. C. **WeTV; perspectivas para Construções Sociais Coletivas.** Disponível em:

http://books.google.com.br/books/about/Estrategias_2_0_Para_a_Midia_Digital.html?id=3cacUbVVFgC&redir_esc=y Acesso em: Maio/ 2014.

RODRIGUES, C. **Jornalismo Online: modos de fazer (org).** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2009.

SAAD, B. **Estratégias 2.0 para a Mídia Digital – Internet, Informação e Comunicação.** São Paulo: Ed. Senac, 2008.